

USO DE METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CORPO HUMANO

Caroline Perceval Paz¹

Jessica Queretti Pereira²

Amanda Oliveira Travessas³

Alice Hirschmann⁴

Resumo:

Atualmente, o quadro negro e o livro didático já não são mais as únicas alternativas a serem utilizadas em sala de aula. As metodologias diferenciadas além de inovadoras na construção do conhecimento, não podem deixar de lado a antiga importância de fazer a contextualização dos temas com o cotidiano dos alunos. A temática do corpo humano na disciplina de ciências deve ser trabalhada de forma que o estudante possa repensar e analisar dentro de sua realidade. O presente projeto foi desenvolvido com objetivo de construir o conhecimento sobre a saúde e funcionamento do corpo humano com enfoque no sistema locomotor. Para isto buscou-se mediar o conhecimento de forma a trabalhar o tema com metodologias diferenciadas e através destas, despertar o interesse e analisar os benefícios dessas atividades no ensino/aprendizagem. O projeto foi realizado na cidade de São Gabriel - RS, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Sueni Goulart Santos, com a turma 8º ano B composta por 30 alunos, com idades que variaram dos 12 aos 15 anos. O projeto foi dividido em duas etapas, sendo a primeira de observação e a segunda de execução. A primeira etapa de observação constituiu-se em analisar os discentes quanto à participação, interesse, e a professora quanto às metodologias utilizadas e sua relação com os alunos. Na segunda etapa foram colocadas em prática as metodologias diferenciadas de ensino, isto é, atividades de debates, jogos, atividade prática, visualização de documentário, uso de slides, discussão de artigos e utilização de modelos didáticos. Ao todo foram realizados 15 encontros com duração total de 14 horas de atividades desenvolvidas. A avaliação dos alunos foi feita cotidianamente, valorizando a participação nas aulas, o desempenho em grupos através dos jogos realizados, em trabalho que os discentes fizeram em casa, com a discussão de textos, escrita de resenha referente ao documentário e a avaliação escrita. Com isso, após a implantação do projeto que buscou levar essas metodologias para despertar mais interesse dos alunos pela ciência, foi visto que os jogos foram os que mais chamaram atenção dos alunos e foram de grande valia, pois revisam o conteúdo de forma prazerosa, onde os discentes aprendem enquanto brincam e o docente consegue perceber as dificuldades dos alunos referente às questões do assunto trabalhado. O presente projeto mostrou-se eficaz, alcançando os objetivos propostos. As diversas atividades desenvolvidas proporcionaram grandes benefícios no

processo de ensino-aprendizagem que se mostraram favoráveis durante todas as avaliações dos discentes.

Palavras-chave: atividade lúdica, corpo humano, metodologias diversificadas, ciências

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

USO DE METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CORPO HUMANO

¹ Aluno de graduação. carolpercevalpaz@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. jessica.queretti23@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. amandatravessas@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. alicehirschmann@gmail.com. Orientador

USO DE METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS E SEUS EFEITOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CORPO HUMANO

1 INTRODUÇÃO

No ensino de ciências e biologia, um grande desafio é conseguir transformar o conteúdo científico em algo mais agradável e simplificado para os alunos, de forma com que estes participem ativamente de discussões sobre ciência e que o conhecimento possa ser construído em parceria entre o educador e o educando. Porém, para que isso aconteça, novas formas de construir o conhecimento precisam ser trabalhadas para despertar a vontade de aprender, que muitas vezes se encontra escondida nos alunos.

Antigamente não havia muita informação sobre a eficácia de novas metodologias, e nem existiam aparatos digitais para utilização em sala de aula. Atualmente, com os novos recursos, o quadro negro e o livro didático já não são mais as únicas alternativas a serem utilizadas. Assim, é necessário que os professores busquem novos métodos mais apropriados e inovadores para gerar uma nova visão sobre o que está sendo estudado (Rosa, 2012).

Para que ocorra o processo de ensino e aprendizado de forma significativa, a utilização de novos recursos é essencial para ampliar a mediação pedagógica entre o professor e o aluno (Silva et al., 2016). Com a rapidez que a tecnologia e a informação se inserem no cotidiano dos alunos, torna-se importante a busca dessas novas metodologias para despertar o interesse dos discentes nas aulas que podem ser mais dinâmicas e prazerosas.

As metodologias diferenciadas além de inovadoras na construção do conhecimento, não podem deixar de lado a antiga importância de fazer a contextualização dos temas com o cotidiano dos alunos. A temática do corpo humano na disciplina de ciências deve ser trabalhada de forma que o estudante possa repensar e analisar dentro de sua realidade (Fragoso, 2014). Trabalhar temas relacionados ao corpo humano e a saúde é muito importante na escola, pois esse é um ambiente que infere grande influência na aquisição de estilo de vida saudável aos seus alunos, e, portanto, é um espaço em potencial para desenvolver atividades de promoção a saúde (Costa et al., 2013). No que se refere ao entendimento do corpo humano, o conhecimento de doenças, seus tratamentos e prevenções, e práticas saudáveis devem ser enfatizados, pois o aprendizado dos discentes também é repassado em casa e na comunidade.

Assim, o presente projeto foi desenvolvido com objetivo de construir o conhecimento sobre a saúde e funcionamento do corpo humano com enfoque no sistema locomotor. Para isto buscou-se mediar o conhecimento de forma a trabalhar o tema com metodologias diferenciadas e através destas, despertar o interesse e analisar os benefícios dessas atividades no ensino/aprendizagem.

2 METODOLOGIA

O projeto foi realizado na cidade de São Gabriel – RS, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Sueni Goulart Santos, com a turma 8º ano B composta por 30 alunos, com idades que variaram dos 12 aos 15 anos. A professora que ministra as aulas de ciências tem sua formação em Ciências Biológicas e Matemática e tem 30 anos de atuação em sala de aula.

Este projeto foi dividido em duas etapas, sendo a primeira de observação e a segunda de execução. A primeira etapa de observação ocorreu entre maio e junho de 2017 e constituiu em analisar os discentes quanto à participação, interesse, e a professora quanto às metodologias utilizadas e sua relação com os alunos. Nessa fase foi passado um questionário aos alunos na intenção de conhecer um pouco mais a turma. Esse questionário foi composto por perguntas para verificar se os alunos gostam das aulas de ciências, o que eles costumam fazer nas aulas no que se refere às metodologias utilizadas, e quais tipos de atividades eles

gostariam de fazer. Participaram da pesquisa 25 alunos, sendo eles 15 alunos do sexo feminino e 10 do sexo masculino.

A segunda etapa ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2017 onde foram colocadas em prática as metodologias diferenciadas de ensino, isto é, atividades de debates, jogos, atividade prática, visualização de documentário, uso de slides, discussão de artigos e utilização de modelos didáticos. Ao todo foram realizados 15 encontros com duração total de 14 horas de atividades desenvolvidas. Os jogos utilizados durante o projeto foram o jogo “Show do Milhão do Corpo Humano”, bingo, batalha naval e jogo de tabuleiro. A atividade prática foi sobre a matriz óssea, utilizando ossos de galinha, água e vinagre. O documentário utilizado foi “Anatomia Rara – Músculos - National Geographic”. E por fim, a discussão de artigos foi feita sobre o malefício do uso dos anabolizantes.

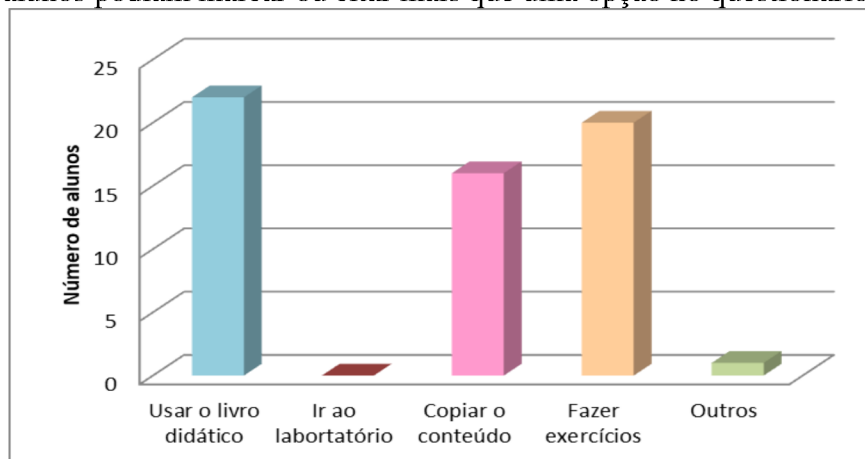
A avaliação dos alunos foi feita cotidianamente, valorizando a participação nas aulas, o desempenho em grupos através dos jogos realizados, em trabalho que os discentes fizeram em casa, com a discussão de textos, escrita de resenha referente ao documentário e a avaliação escrita.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Com base nos dados do questionário, é perceptível que o ensino de ciências ainda é feito de forma muito tradicional, tendo o professor e o livro didático como centro da transmissão de saberes (Figura 1). Segundo Santomauro (2009), nas aulas de ciências está muito presente também a metodologia tecnicista que constitui em reproduzir o método científico. Esse método apesar de unir a prática com a teoria, ainda segue roteiros preestabelecidos para chegar a um resultado já esperado, sem levar em conta o processo individual de cada aluno. Entretanto, hoje é visto que a perspectiva investigativa é considerada a mais apropriada para o ensino. Nessa perspectiva fica evidente que o indispensável na aprendizagem é se apoiar em questões que são importantes e que estão inseridas no cotidiano dos estudantes e isso consequentemente gera mais curiosidade nos alunos que ficam mais motivados a aprender.

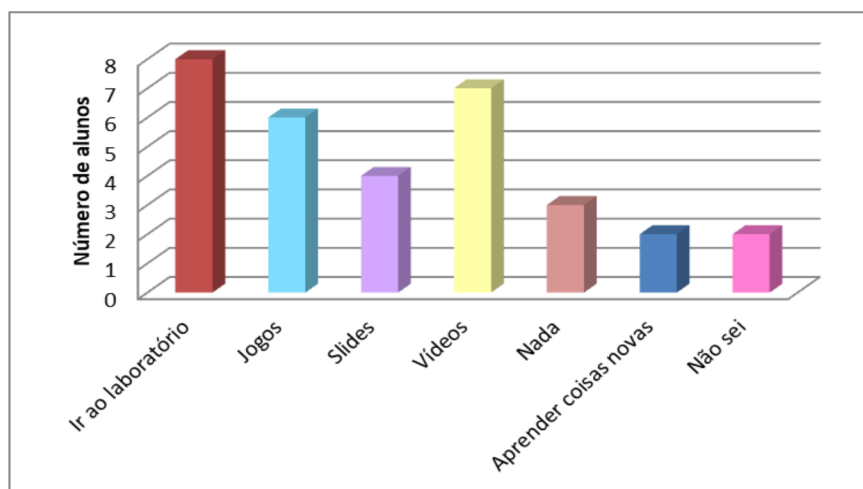
Quando questionados sobre o que gostariam de fazer, os alunos demonstram muita vontade em ir a um laboratório ou realizar aulas práticas e experiências, pois a escola não possui um laboratório de ciências. Também gostariam de atividades como jogos, assistir a vídeos e fazer o uso de slides para a explanação do conteúdo (Figura 2).

Figura 1 – Resposta dos alunos quando questionados ao que costumam fazer nas aulas de ciências. Os alunos podiam marcar ou citar mais que uma opção no questionário.



Fonte: do autor, 2017.

Figura 2 – Resposta dos alunos quando questionados sobre o que gostariam de fazer nas aulas de ciências.



Fonte: do autor, 2017.

Com isso, após a implantação do projeto que buscou levar essas metodologias para despertar mais interesse dos alunos pela ciência, foi visto que os jogos foram de grande valia, pois revisam o conteúdo de forma prazerosa, onde os discentes aprendem enquanto brincam (Figura 3). A utilização dos jogos como forma de exercitar o entendimento também ajuda muito o docente, pois facilita a percepção das dificuldades referente às questões do assunto trabalhado.

Outro ponto positivo que os jogos proporcionam para a aula é colocar os alunos mais agitados para participar. Alguns alunos se encontram nessas novas metodologias, onde além de aprender de forma diferenciada, também encontram uma forma de gastar energia. O ato de sair da cadeira e movimentar-se, desmontar aquela estrutura de sala de aula onde os alunos ficam em fileiras ainda é visto como novidade. Além disso, proporciona ao aluno que troque informações com os colegas mais facilmente.

A aprendizagem significativa é facilitada pela atividade lúdica, principalmente pelo entusiasmo dos alunos em aprender. É nesse sentido que o jogo pode ser utilizado como ferramenta ideal para estimular o interesse e desenvolver uma experiência tanto pessoal quanto social, visto que ajuda a construir novas descobertas e tem função de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem (Campos et al., 2003).

Os alunos também afirmaram gostar muito do uso do multimídia para aulas expositivas com slides ou para assistir vídeos e documentários. Eles disseram que solicitaram o uso do mesmo a outros professores. A escola dispõe do material necessário e funcionários que ajudam a montar o equipamento, então basta boa vontade dos docentes.

A realização da discussão de textos e debate nos aproximou muito dos discentes e nos fez ver diferentes opiniões e perspectivas de alguns assuntos. Segundo Parrat-Dayan (2007) “As novas descobertas e o progresso intelectual surgem do embate de ideias”. Durante essas atividades havia uma grande troca de conhecimento.

A atividade prática também demonstrou efeitos positivos, pois causou muita animação com o resultado da experiência. Essas atividades são indispensáveis na construção do pensamento científico, pois o contato físico com o objeto em análise faz com que o aluno descubra de forma prática o sentido e significado da atividade (Bartzik e Zander, 2016).

Medeiros e Schimiguel (2012) afirmam que mesmo com muitos estudos apontando a importância do lúdico no processo de aprendizagem, o próprio conceito de aprender brincando trás, para muitos, a ideia errônea de que o lúdico se restringe apenas a educação infantil, sendo pouco utilizado no ensino fundamental. Assim, nossos resultados também corroboram a importância do lúdico no processo de aprendizagem, salientando que a diversificação de atividades torna a aprendizagem mais interativa, significativa e desafiadora também no ensino fundamental. Além disso, nossos resultados também mostram que o transmitir e decorar da educação tradicional é defasado e desmotivador. Enfim, o profissional da educação deve estar sempre sujeito a mudar a forma de ensinar conforme a dinâmica da turma.

Figura 3 - Alunos participando do jogo do tabuleiro.



Fonte: do autor, 2017.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi nítida a mudança de comportamento quanto ao interesse e participação das aulas entre o período de observação com metodologia tradicional, e a aplicação de metodologias diversificadas. Os alunos responderam de forma positiva, participando ativamente das atividades através de inúmeros questionamentos.

Os alunos relataram que já gostavam das aulas de ciências, mas que com as novas metodologias trabalhadas em sala, as aulas ficaram mais interessantes e divertidas. Além disso, disseram que aprenderam mais com as dinâmicas, pois todos construíram o conhecimento juntos.

Nesse sentido, o presente projeto mostrou-se eficaz, alcançando os objetivos propostos. As diversas atividades desenvolvidas proporcionaram grandes benefícios no processo de ensino-aprendizagem que se mostraram favoráveis durante todas as avaliações dos discentes.

REFERÊNCIAS

BARTZIK, F. ZANDER, L. D. A importância das aulas práticas de ciências no Ensino Fundamental. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**. Belo Horizonte, v.4, n. 8, mai./ago., 2016.

Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Cadernos dos Núcleos de Ensino**, São Paulo, p. 35-48, 2003.

COSTA, G. M. C.; CAVALCANTI, V. M.; BARBOSA, M. L.; CELINO, S. D. M.; FRANÇA, I. S. X.; SOUSA, F. S. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2013 abr/jun;15(2):506-15.

DA SILVA, I .C. S.; PRATES, T. S.; RIBEIRO, L. F. S. As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Em Debate**, Florianópolis, n. 15, p. 107-123, mar. 2017.

FRAGOSO, M. A. S. **O aprendizado sobre o corpo humano por meio da teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1985)**. 2014. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

MEDEIROS, M. O.; SCHIMIGUEL, J.; Uma abordagem para avaliação de jogos educativos: ênfase no ensino fundamental. **RENOTE – Revista de novas tecnologias na educação**, v. 10, n.3, dez. 2012.

PARRAT-DAYAN, S. A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 45, p. 13-23, jun. 2007 .

ROSA, A. B. **Aula diferenciada e seus efeitos na aprendizagem dos alunos: o que os professores de Biologia têm a dizer sobre isso?** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação do Curso de Ciências Biológicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANTOMAURO, B. O que ensinar em Ciências. **Nova Escola**, 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/48/o-que-ensinar-em-ciencias>>. Acesso em: 15 nov. 2018.